
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDUARDO JOSÉ ARAUJO SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
CARTOGRÁFICO NOS ANOS INICIAS**



Rio Claro
2019

Eduardo José Araujo Silva

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRAFICO NOS
ANOS INICIAIS

Orientador: Prof. Dr. Diego Correa Maia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de
Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro

2019

S586a

Silva, Eduardo José Araujo

Alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais / Eduardo José Araujo Silva. -- Rio Claro, 2019

38 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio
Claro

Orientador: Diego Maia Correa

1. Alfabetização e Letramento.. 2. Alfabetização Cartográfica.. 3.
Letramento Cartográfico.. 4. Cartografia Escolar.. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Ao meu finado pai Adão José da Silva.

Agradecimentos

Agradeço a meu pai Adão, minha mãe Zilda, meus irmãos Anderson, Elizete e Marília, o meu cunhado Dagoberto e minha linda sobrinha e afilhada Maria Antônia que consegue despertar a melhor parte do meu eu, aos meus tios Donizete, Sueli, Vanderlei, Claudete, Raimunda e Eliana, aos meus primos Michelle, Fernando e Gabriela e a toda minha família pela força e apoio dispensado a mim ao longo desses últimos anos, valeu a torcida, as conversas e a alegria que vocês me propuseram nessa vida.

Agradeço muito a Dona Marineide Carrara, Dona Maria Rita por me inspirarem a ser um professor.

Agradeço a oportunidade de ter conhecido neste curso pessoas magníficas, em especial três amigas que levarei guardadas em meu “coração” para o resto da vida, Ana Maria e sua doçura agridoce da primavera, Emanuele e seu despertar filosófico de uma mente irmã e Ingrid e seu fascinante desabrochar.

Um agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. Diego Correia Maia, que acreditou e apoiou este projeto desde o início.

Agradeço até aos tropeços dessa caminhada, pois até estes de alguma forma foram responsáveis por eu ter seguido em frente.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar como a alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais estão sendo discutidos por pesquisadores brasileiros. Pois em uma sociedade que cada vez mais se apresenta efêmera em sua constituição, aliada a um mundo tecnológico que força reestruturações e transformações constantes em sua constituição, neste cenário as ciências cartográficas dentro do ensino de geografia se apresenta como o melhor caminho para o início da caminhada para compreensão das relações da sociedade, do meio e do espaço vivido. Para alcançar os resultados desejado foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, teses e dissertações nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e portal Athenas da UNESP. Os trabalhos pesquisados apresentavam as seguintes palavras em seus títulos ou palavras-chave, “alfabetização cartográfica” e “letramento cartográfico”, buscando analisar como a forma em que a cartografia pode ser apresentada nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização Cartográfica; Letramento cartográfico; Ensino Fundamental - anos iniciais.

Abstract

This article aimed to identify how literacy and cartographic learning in the early years are being discussed by Brazilian researchers. For in a society increasingly ephemeral in its constitution, allied to a technological world that imposes constant restructuring and transformations in its constitution, in this scenario the cartographic sciences in the teaching of geography are presented as the best way to start the journey towards understand the relations of society, the environment and the lived space. To achieve the desired results, a bibliographic survey of articles, theses and dissertations was conducted in the databases Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES), Electronic Scientific Online Library (SCIELO) and Athenas portal of UNESP. The researched works had the following words in their titles or keywords, “cartographic literacy” and “cartographic learning”, seeking to analyze how cartography can be presented in the early years.

Keywords: Cartographic Literacy;Cartographic Learning;Elementary School - Early Years.

Lista de tabela.

Tabela 1 Trabalhos encontrados na pesquisa.....24

Sumário

1 Introdução.....	9
2 Objetivos	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	13
3 Procedimentos metodológicos.....	14
4 Concepções teóricas	15
4.1 Alfabetização	15
4.2 Letramento.....	18
4.3 Cartografia	19
4.4 Alfabetização e letramento cartográfico.....	21
5 A pesquisa sobre Alfabetização e letramento cartográfico.....	22
5.1 Percurso da pesquisa com a palavra Alfabetização Cartográfica nas bases de dados.	23
5.2 Percurso da pesquisa com a palavra Letramento Cartográfico nas bases de dados.	24
6 Análise das obras sobre Alfabetização e Letramento Cartográfico.....	25
6.1 Análise das obras que abordam a alfabetização cartográfica nos anos iniciais.	25
6.2 análises das obras que abordam o letramento cartográfico.....	30
7 Considerações finais	30
8 Referências	31

Introdução

Em agosto de 2010 cheguei na cidade de Rio Claro vindo de São Paulo para tomar posse em uma das vagas do concurso de monitor escolar municipal, onde o processo de escolha das vagas desenrolou no auditório da secretaria da educação, localizado no Núcleo Administrativo Municipal (NAM).

Optei por uma vaga de inclusão na escola municipal Sueli Aparecida Marin, mas, devido a uma somatória de fatores externos a escola, fui convencido ao final do primeiro dia de trabalho a deixar essa vaga e ocupar uma outra em uma localidade próxima, passando a trabalhar no Projeto Amizade e Vida a partir do segundo dia, onde me mantive por cerca de cinco anos.

Neste período no Projeto Amizade e Vida foram atendidos um público heterogêneo, composto por crianças de várias idades, que nos primeiros anos de trabalho variavam dos sete aos doze anos, o que depois foi mudado devido a mudanças nas leis educacionais. Devido a essas mudanças o público atendido passou a ser de crianças de seis a onze anos.

Por essa variação existente nas idades e pelo perfil de funcionamento do local, pude ter contato com um público oriundo das várias etapas da educação fundamental, em um convívio diário com eles pude ter uma visão bem ampla do universo dos anos iniciais.

Neste contato diário ficou fácil detectar algumas deficiências que as crianças apresentavam em seu aprendizado, dificuldades no domínio da leitura e escrita detectadas até nas crianças mais velhas, além de uma grande defasagem nas outras áreas relacionadas aos anos iniciais.

Essa vivência inspirou diversos questionamentos sobre a importância da educação para o futuro daquelas crianças e como o andamento social/educacional influencia o futuro delas. A escola principalmente neste tipo de contexto social se configura como a única oportunidade possível de um futuro melhor. Estes questionamentos foram responsáveis pelo meu retorno a universidade.

Nesta caminhada universidade/trabalho/vida tenho como principal propósito neste meu regresso a salas de aula universitária a busca do entendimento dos processos de aquisição dos conhecimentos, onde inevitavelmente me deparei com os conceitos de alfabetização e letramento.

No sétimo semestre do curso de Licenciatura Plena de Pedagogia na UNESP-Rio Claro tive a disciplina Conteúdo e Metodologia de Geografia, que foi ministrada pelo Prof. Dr. Diego Correia Maia, onde tive a oportunidade de ter contato com textos que me direcionaram a escolher a Geografia, mais exatamente a Cartografia como objeto de minha pesquisa.

No transcorrer da disciplina, após ter contatos com o texto “Aprendendo a ler o mundo, a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental” de Helena C. Callai e o livro “O espaço geográfico - ensino e representação” da Rosangela D. de Almeida e Elza Y. Passini, a ideia apresentada de leitura de mundo, e novamente me deparei com os termos alfabetização e letramento desta vez ligada a outra ciência, a geografia.

Em uma sociedade que cada vez mais se apresenta efêmera em sua constituição, aliada a um mundo tecnológico que força reestruturações constantes e transformações rápidas, as ciências cartográficas se apresentam como base para o início da caminhada para compreensão das relações da sociedade e o meio e o das organizações espaciais.

Contudo o entendimento das relações dinâmicas que a sociedade e o meio produzem são de extrema importância para a conquista de uma cidadania plena, em contrapartida, a não compreensão sempre forçará o indivíduo a viver a margem de tudo.

Neste contexto a escola, apesar das muitas mazelas, ainda é o lugar mais propício para que ocorra o contato e aquisição de conhecimento para os alunos, tendo extrema importância para o desenvolvimento das competências que auxiliarão o indivíduo em sua inserção no mundo.

A fragmentação dos conhecimentos em etapas, série e anos, inevitável pelo o tipo de escola que construímos historicamente, cria abismos dentro de sua estrutura que se mostram de difícil ultrapassagem entre os saberes, ficando isolados a determinados períodos, impossibilitando que ocorra uma diluição desses saberes em todas as etapas, onde cada etapa se sentirá recebendo alunos sempre despreparados.

Quando pensamos nestas dificuldades aliadas a ideia de continuidade no processo de aprendizagem, seria lógico pensar em práticas que preparassem os alunos para as práticas posteriores,

Nesta perspectiva teríamos que uma etapa seria responsável pela introdução do aluno nos conhecimentos que seriam desenvolvidas na etapa seguinte, apoiado nesta perspectiva, os anos iniciais devem ser responsáveis pela introdução dos alunos nos conhecimentos que serão trabalhados nas etapas seguintes, fundamental II, médio e superior.

Quando a escola se estrutura para introduzir os alunos nos saberes aliada a perspectiva de aquisição e desenvolvimento de habilidades dentro de um mesmo espaço/tempo com o sentido de apreensão e desenvolvimento de conhecimento somos lançados de encontro a dois termos básicos: a alfabetização e o letramento.

Quando falamos dos anos iniciais a ideia de alfabetização sempre estará presente. A nossa memória afetiva da figura da professor(a) ensinando o alfabeto e o ato de aprender a ler e escrever ou pelo fato destes anos serem responsáveis pela introdução do aluno no processo de aquisição dos saberes escolares.

Devido a especificidades que o termo alfabetização tem e as novas demandas educacionais não contempladas pelo termo, houve a necessidade da busca de uma nova terminologia que pudesse abranger em seu sentido um significado mais amplo do que a capacidade de ler e escrever, então o termo letramento surge no cenário educacional para destacar uma habilidade que vai além do simples ato de codificação e decodificação alfabética, voltando-se para a capacidade de uso da leitura e da escrita no sentido socio/cultural. Os termos alfabetização e letramento estão intimamente ligados ao aprendizado e domínio da leitura e escrita.

Aproveitando os sentidos destes termos e extrapolando a sua aplicação para outras áreas de conhecimento, criamos inúmeras formas de entendimento do processo de aquisição e uso do conhecimento.

Desta forma poderemos pensar nos termos Alfabetização e Letramento relacionados com diversas outras áreas, por exemplo, poderíamos alia-los a diversas áreas do conhecimento científico, desta forma podemos pensar em: alfabetização/letramento matemática, alfabetização/letramento tecnológico, alfabetização/letramento científico, alfabetização/letramento geográfico e outros infinitas possibilidade, referentes a ideia de aprendizagem, auxiliando assim o entendimento dos processos de aquisição dos conhecimento.

Neste mesmo processo teremos os conceitos alfabetização/letramento cartográfico, que trazem para as ciências cartográficas possibilidades da ampliação de sua aplicação dentro das sala de aula.

Para esta pesquisa entende-se como anos iniciais o período que vai do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental da Educação Básica brasileira, que tem como público alvo as crianças da faixa etária que vai dos seis aos dez anos.

A escolha do tema “A alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais” baseou-se na preocupação, comprometimento e desejo de propagar conhecimento e pela crença que a compreensão dos processos do ensino/aprendizagem são a base para uma Educação realmente efetiva e que o campo de estudo da Cartografia demonstra ser importantíssimo para o ensino de geografia dentro da escola.

Esta pesquisa terá como intuito levantar os trabalhos que se relacionem com o tema “Alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais” produzidos entre 2008 e 2018, para entender como essa temática está sendo percebida pelos pesquisadores brasileiros, através de um levantamento nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ScientificElectronic Library Online(SCIELO)e o portal Athenas da UNESP.

2 Objetivos

Objetivo Geral.

Analisar e compreender como o tema alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais estão sendo tratados pelos pesquisadores brasileiros em artigos científicos.

Objetivos Específicos.

- Caracterizar o papel da cartografia no processo de alfabetização e letramento geográfico.
- Apresentar a importância da cartografia no ensino dos anos iniciais
- Entender como ocorre o processo de alfabetização e letramento cartográfico dentro do universo dos anos iniciais.

3 Procedimentos metodológicos.

Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa, e será feito por meio de um levantamento das obras escritas tendo como objetivo a análise da produção científica que aborde a temática alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais.

A escolha da abordagem qualitativa se deu por este tipo de pesquisa se adequar melhor a compreensão do fenômeno estudado, pontuando questões mais amplas que não podem ser quantificadas, o que é descrito por Minayo (2002).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

Ainda segundo Minayo (2002) podemos entender que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações e estatísticas” (MINAYO, 2002, p. 22).

A pesquisa bibliográfica utilizada neste trabalho visa responder as dúvidas sobre o tema alfabetização e letramento em geografia: a cartografia nos anos iniciais.

De acordo com Gil (1991, p. 19) a pesquisa bibliográfica é um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, tendo como principal vantagem para pesquisador conseguir cobrir um conjunto mais vasto de fenômenos que os outros tipos de pesquisas.

Para esse trabalho será feito um levantamento de livros, teses, dissertações e artigo que se relacionem com o tema da pesquisa, sendo utilizados para esse levantamento as bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), ScientificElectronic Library Online(SCIELO) e o acervo da biblioteca da UNESP através do portal Athenas.

O levantamento bibliográfico terá como foco as produções científicas: livros, teses e artigos que se relacionem com tema Alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais.

A primeira base de dados a ser utilizada é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ela tem um portal brasileiro de informação científica, de acesso gratuito que disponibiliza e divulga a produção científica, onde serão levantados teses, dissertações e artigos referentes ao tema da pesquisa.

A segunda base de dados utilizada será a ScientificElectronic Library Online(SCIELO) que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, onde será levantado teses, dissertações e artigos referentes ao tema da pesquisa.

A terceira base a ser pesquisada será o portal Athenas UNESP, sendo banco de dados bibliográficos unificado, será procurado livros, teses, dissertações e artigos referentes ao tema da pesquisa.

Serão utilizados para esse levantamento nas duas bases de dados eletrônicos as palavras chaves: alfabetização cartográfico e letramento cartográfico.

4 Conceções teóricas

Neste capítulo pretende-se expor algumas concepções teóricas dos termos alfabetização, letramento, cartografia e alfabetização e letramento cartográfico, para um maior entendimento do tema da pesquisa Alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais.

4.1 Alfabetização

A alfabetização pode ser definida como um processo que tem como foco o desenvolvimento e a aquisição de habilidades para o ato da leitura e escrita.

Na Conferência Internacional de EJA, a UNESCO diz que a alfabetização passa ser concebida como:

[...] conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender [...] a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida. (Brasil, MEC/UNESCO, 2007, p. 40)

Val (2006) define a alfabetização como:

[...] como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006, p. 19),

De acordo com Soares (2007) a alfabetização pode ser compreendida como o processo que leva o indivíduo à aquisição e domínio do alfabeto, ou seja, é o processo de ensinar a ler e escrever, desta forma a alfabetização é o processo de aquisição do código alfabético e ortográfico, visando o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita.

Perez (1992) define a alfabetização de uma forma muito próxima ao sentido de letramento, como um processo contínuo que antecede a escola e que faz parte da vida dentro e fora da escola, como pode ser visto a seguir definindo a alfabetização.

[...] é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PEREZ, 1992, p. 66)

Soares (2007) alerta para a perda de especificidade para o termo alfabetização em detrimento de um possível aumento do universo de abrangência do termo.

[...] Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribui um significado mais amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar. (SOARES, 2007, p. 15)

Soares (2008) define a alfabetização como “[...] processo de aquisição do código, das habilidades de leitura e escrita”. (SOARES, 2008, p. 15), dessa forma a alfabetização está ligado ao processo de aquisição e domínio dos processos de codificação e decodificação do sistema alfabético, ortográfico, fonético que envolve o universo da língua escrita.

Tfouni (1995) estabelece que a alfabetização é um processo que está relacionado ao ato de aprender a escrever e ler, a autora enfatiza:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidade para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 1995, p. 9).

Para Val (2006) a alfabetização está ligada ao processo de apropriação do sistema da escrita possibilitando a leitura e a escrita, como pode ser visto a seguir:

pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (Val 2006, p. 19).

Desta forma podemos compreender a alfabetização como o processo que tem como meta a aquisição e domínio da escrita, onde é buscado o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever.

4.2 Letramento

Para Soares (2006, p. 44), o “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Desta forma o sentido de letramento vai além da aquisição e capacidade de ler e escrever, mas envolve a imersão do indivíduo na práticas sociais da leitura e escrita.

Como pode ser observado em Soares (2006)

A pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, que passa a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, torna-se letrada – é diferente da pessoa que não sabe ler e escrever, pois esta é analfabeta – ou, sabe ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada, mas não é letrada, pois não vive no estado ou na condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (SOARES, 2006, p. 36)

Para Tfouni (2002, p.20), “o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”, portanto para ela o letramento está intimamente ligado cultura e as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, que podem se apresentar de diversas formas, de uma simples leitura de jornal, contas, boletos até ao uso do ciber espaços numa sociedade hipertecnológica.

Mortatti (2006)traz a concepção de uma cultura escrita, como pode ser visto em:

Dentre os bens culturais, encontram-se a leitura e a escrita como saberes constitutivos das sociedades letradas e que devem propiciar aos indivíduos ou grupos sociais não apenas acesso a ela, mas também participação efetiva na cultura escrita. (MORTATTI, 2006, p. 100)

Para Soares (2003, p. 44), “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Para a autora o letramento é um estágio mais complexo que a alfabetização, sendo muito mais que só saber ler e escrever, indo além da simples aquisição da língua oral e escrita mas se refere ao domínio do uso social.

O letramento pode ser compreendido como a capacidade do uso da leitura e escrita nas práticas sociais, para isso envolve a habilidade e o domínio de várias competências no uso da linguagem escrita e seus códigos, usufruindo desse conhecimento conforme as demandas sociais e culturais se apresenta.

Para Ferreiro (2001) o letramento destaca que:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fonte aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (FERREIRO, 2001, p. 201)

Portanto podemos entender o letramento como o processo que constrói o domínio do uso social da escrita, onde o indivíduo letrado se apresenta como um ativo usuário das diversas formas em que a escrita se apresenta na sociedade, desempenhando bem seu papel cultural e histórico.

4.3 Cartografia

A Cartografia é a ciência que apresenta graficamente uma área geográfica, sendo a Ciência que atua na concepção, produção, divulgação e representação dos mapas e cartas, que além da representação física pode representar a realidade social, econômica, histórica e cultural em sua produção.

Segundo o manual técnico em Geociências número 8 do IBGE (1999), que trás uma citação da UNESCO referente às noções básicas de cartografia, conceitua a cartografia como:

“A Cartografia apresenta-se como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentações, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização.”(IBGE, 1999, p.11)

Oliveira (1993) define a cartografia através de uma compilação de significados encontrados em dicionários:

O Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa define, assim, o termo cartografia: “Arte de traçar ou gravar cartas geográficas ou topográficas”. *O Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos* é mais sintético: “Arte de compor cartas geográficas”. E *o Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, assim explica: “Arte ou ciência de compor cartas geográficas; tratado sobre mapas”. *O Webster* informa: “Arte ou prática de fazer cartas ou mapas”. *O Larousse* avança um pouco mais: “Arte de desenhar os mapas de geografia: Mercator criou a cartografia científica Moderna”. E um léxico alemão moderno, *Der Volks Brockhaus* estende mais ainda: “Projeto e desenho de cartas geográficas, plantas de cidade, etc.” (OLIVEIRA 1993, p. 140)

Já Adonias e Furrer (1993) definem a cartografia como:

[...] a ciência, a técnica e a arte de representar graficamente o conhecimento humano da superfície da Terra por meio de mapas, cartas geográficas e plantas.

É ciência, porque para alcançar exatidão satisfatória, como expressão gráfica, apoia-se em uma série de operações astronômicas e matemáticas, topográficas e geodésicas, aerofotogramétricas e de sensoriamento remoto.

É técnica, porque requer um longo processamento mecânico, através do qual dos dados obtidos no terreno ou mediante a consulta à documentação transformam-se em desenho, programado segundo uma determinada projeção cartográfica e escala natural ou gráfica.

É arte, quando subordina os princípios fundamentais do processo cartográfico às leis da estética: simplicidade, clareza e harmonia, procurando obter o ideal artístico do produto final, o mapa. (ADONIAS, FURRER, 1993, p. 12)

Para Jolly (1990, p. 7) a cartografia “é a arte de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar os mapas”, sendo este a representação de um espaço em um plano utilizando-se de figuras e técnicas artísticas e matemáticas.

Oliveira (2005) define a cartografia através de suas propriedades:

Como se vale de uma linguagem visual, a cartografia apresenta a propriedade de ser um sistema espacial, de percepção instantânea. Quando se olha para um mapa, o que chama a atenção primeiramente é a imagem formada pelo conjunto de signos: cores, formas, texturas, tonalidades. Difere, portanto, da linguagem sonora, em que o conjunto dos signos só é apreendido linearmente: as letras formam sílabas, que formam palavras, que formam frases, que formam orações e assim por diante. A mensagem é completada apenas ao final desse encadeamento. (OLIVEIRA, 2005. p.31)

Para Castellar (2005):

a cartografia, então é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. Nesse contexto, ela é uma opção metodológica, o que implica utilizá-la em todos os conteúdos de geografia, para identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço. (CASTELLAR, 2005, p. 216).

Liberatti e Rosolém (2013) consideram a cartografia um componente substancial para a aprendizagem de geografia e aponta que essa entrada dos conceitos da cartografia deva se iniciar nos anos iniciais.

No processo de ensino/aprendizagem, a Cartografia é um elemento indispensável para o ensino da Geografia, pois através dela constroem-se conceitos fundamentais da linguagem cartográfica, favorecendo ao sujeito compreender melhor o espaço em que vive. O domínio da linguagem cartográfica somente será possível com o preparo do educando desde as séries iniciais até os anos finais do ensino fundamental. (LIBERATTI, ROSOLÉM, 2013)

4.4 Alfabetização e letramento cartográfico

Para entendermos melhor o que é alfabetização e letramento cartográfico teremos que sempre voltar ao significado desenvolvido para explicar a aquisição da capacidade de ler e escrever e seu uso social.

Desta forma podemos compreender a alfabetização e o letramento cartográfico partindo do mesmo princípio, a alfabetização cartográfica compreende o aprendizado dos signos, técnicas que possibilitem a leitura de um mapa, já o letramento estará ligado apenas à capacidade e ao domínio dos diversos usos da linguagem cartográfica, que hoje em dia se apresentam das mais diversas formas, seja através de mapas como também moderníssimos aplicativos como o Google Earth, o Waze, o Google Maps, GPS e etc, como no caso da aquisição da linguagem escrita, a alfabetização e letramento cartográfico devem andar juntos para possibilitar ao aluno a aquisição de uma leitura de mundo.

Para Almeida (1999) apud Cazetta (2018) destaca que:

a alfabetização cartográfica compreende uma série de aprendizagens necessárias para que os alunos possam continuar sua formação nos elementos de representação gráfica já iniciada nos dois primeiros ciclos para posteriormente trabalhar com a representação cartográfica. (ALMEIDA, 1999, p. 133 apud CAZETTA, 2018, p. 168)

Mendes (2011) define a alfabetização cartográfica como:

alfabetização cartográfica é um conjunto de elementos que possuem significantes e significados, estes podem realizar a representação espacial de um lugar e reproduzir determinada realidade como os mapas, por exemplo. (MENDES, 2011, p. 110)

Passini (2007) entende a alfabetização cartográfica como:

uma proposta para que os alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, transitando do nível elementar para o nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas. O aluno mapeador desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. (PASSINI, 2007, p. 147-148).

Morais, Lastória e Assolini (2017) entendem o letramento cartográfico “como o processo de aquisição da linguagem cartográfica, de seus elementos, simbologia e significação (MORAIS, LASTÓRIA E ASSOLINI, 2017, p. 38).

O Letramento Cartográfico é um termo mais amplo que a alfabetização e que pressupõem o domínio de habilidades e regras que vão além de uma simples leitura e construção de mapas e leitura do espaço, mas pressupõe ao uso social desses conhecimentos, a interação que se faz com as diversas formas de orientação espacial que se apresenta em uma sociedade como a nossa.

Souza (2013) cria uma definição para letramento cartográfico.

O Letramento Cartográfico se refere à habilidade de leitura e da representação do mundo e seus lugares através de mapas temáticos, iconografia, maquetes, plantas, imagens de satélites (Cruz et al, p.8). Observando que as representações espaciais expressam uma realidade recortada, selecionada pelo seu autor e transformada em informação através de símbolos e signos cartográficos com escala, orientação e projeção cartográfica. Portanto, o letramento cartográfico deve ser compreendido como um mecanismo de leitura e criação de mapas que envolvem o sujeito que o produz, o usuário deste instrumento e os contextos históricos e espaciais em que estão inseridos (Eldochyet al, 2008). (SOUSA, 2013, p.501)

5A pesquisa sobre Alfabetização e letramento cartográfico.

Neste capítulo pretendemos demonstrar o caminho percorrido pela pesquisa feita nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e do portal Athenas da UNESP, utilizando como palavras-chaves Alfabetização Cartográfica e Letramento Cartográfico produzidos no período de dez anos entre os anos 2008 a 2018.

5.1 Percurso da pesquisa com a palavra Alfabetização Cartográfica nas bases de dados.

A pesquisa se iniciou com um levantamento de obras produzidas sobre a temática alfabetização cartográfica na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando como palavra-chave o termo “alfabetização cartográfica”.

Neste primeiro momento foram encontradas vinte nove obras, ocorrendo em seguida a primeira seleção das obras, sendo retirados os textos em língua estrangeira, sobrando ao final deste processo 24 títulos.

Seguindo o mesmo procedimento da pesquisa na base de dados CAPES, iniciou-se o levantamento na base de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) utilizando o mesmo termo “alfabetização cartográfica” como palavra-chave, foram encontrados dois títulos, um em língua estrangeira e um que já tinha sido encontrado no levantamento feito na base de dados da CAPES mantendo-se os 24 trabalhos encontrados.

Em um segundo momento foi realizado uma triagem entre as obras , objetivando adequar o material ao cerne da pesquisas, sendo levado em consideração o ano de produção da obra, separando os trabalhos produzidos entre 2008 a 2018, em seguida através da leitura dos resumos foram selecionados as obras que se relacionavam com o tema da pesquisa “Alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais, nesta seleção restaram quatro trabalhos.

Após o termino dos levantamentos e seleção feitos na CAPES e na SCIELO foi iniciado o levantamento na base dados Athenas da UNESP, utilizando como palavra-chave o termo “alfabetização cartográfica”, foi encontrado seis títulos, logo após o primeiro contato com os trabalhos, foi feito uma seleção levando em conta o ano de produção onde foram excluindo os trabalhos produzidos fora do período dos anos do 2008 a 2018.

Nesta primeira seleção foi excluído um título que não estava dentro do período acima descrito, sobrando cinco, em seguida foi feita uma nova seleção levando em conta a relação com o tema da pesquisa “alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais”, sendo excluídos 4 títulos e restando somente um.

Ao final da etapa de pesquisa nas bases de dados Capes, Scielo e Athenas, foi feito um agrupamento dos trabalhos encontrados sendo criada uma tabela onde foi levado em conta o ano de produção para criar uma ordem, nesta tabela consta o título, o ano de produção e o nome do autor, colocada em ordem crescente pelo ano de produção, com isso foi criada uma tabela com cinco obras que se encaixaram dentro dos parâmetros impostos para a pesquisa sobre a Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

Tabela 1: Trabalhos encontrados na pesquisa

Nº	Título	Ano	Autores
1	Iniciando a Alfabetização Cartográfica	2009	Almeida, L. C.; Nogueira, R. E.
2	A utilização de tecnologias na Cartografia Escola: Jogo digital para a Alfabetização Cartográfica	2013	Dambrosset al.
3	Alfabetização Cartográfica no 5º ano do Ensino Fundamental	2013	Richter, M.; Souza, E. R.
4	Representações do município de Rio Claro – SP: Uma leitura da Cartografia Infantil	2015	Costa, C. F.
5	Contribuições para Alfabetização Cartográfica nos Anos Iniciais da Educação Básica	2017	Paulo, J. R.; Endo, M. A. T. O.; Bertin, M.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

Foram encontrados quatro artigos e uma dissertação, totalizando cinco obras que se encaixaram com o tema.

5.2 Percurso da pesquisa com a palavra Letramento Cartográfico nas bases de dados.

Após todo processo de pesquisa com a palavra-chave alfabetização cartográfica, foi iniciado a pesquisa na base de dados Capes com palavra-chave Letramento Cartográfico, neste processo foram encontrados dois trabalhos, que se mostraram incompatíveis com os parâmetros da pesquisa, sendo descartados.

Logo após ao levantamento na Capes, o mesmo foi feito na base de dados Scielo, onde não foi encontrado nenhum título, dando andamento ao processo de levantamentos foi utilizado a mesma palavra-chave no banco de dados Athena da Unesp, onde também não foram encontrados nenhum título.

6 Análise das obras sobre Alfabetização e Letramento Cartográfico

Neste capítulo pretendemos fazer uma análise das obras encontradas nos levantamentos feitos nas bases de dados CAPES, Scielo e Athenas, para conseguir expor um perfil de como o tema “alfabetização e letramento cartográfico nos anos iniciais aparece nos trabalhos de pesquisadores brasileiros de 2008 a 2018.

6.1 Análise das obras que abordam a alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

Foram encontradas sete obras que se encaixaram de alguma forma a temática alfabetização cartográfica nos anos iniciais, no levantamento nas bases de dados estudadas.

Estas obras puderam ser classificadas em dois grupos, obras que trazem resultados de pesquisa práticas e obras que objetivaram trazer a tona conceitos para um desenvolvimento teórico.

Começaremos analisando as obras que objetivaram apresentar os resultados de pesquisas práticas dentro da temática Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

Richet e Sousa (2013) apresentaram sua pesquisa feita com crianças do quinto ano da escola municipal de Nova Iguaçu – RJ, sendo a proposta exercícios para a compreensão dos conceitos de orientação, lateralidade e referências, que pretendeu através do conceito de plano de aula dinâmico relacionar com o cotidiano dos alunos desta forma tentar estimular a compreensão do conteúdo cartográfico pelos alunos.

Foram utilizados vídeo e Power Point para apresentar conceitos de lateralidade, ponto de referência, pontos cardeais, atlas e mapas, e foi percebida diferença na intensidade do envolvimento das crianças nos diferentes aspectos apresentados, sendo o mais receptivo os pontos de referências que foram apresentados fotografias locais.

Ao final da apresentação do conteúdo proposto foi aplicado um pequeno questionário para avaliar como os alunos foram afetados pela aula, sendo estas as perguntas que foram feitas:

- O que entende por cartografia?
- O que é um Atlas?
- Quais pontos de referência você usaria para ir da sua casa até a escola?
- Qual o nome do Estado que você vive?
- Em qual região encontra-se o seu estado?
- Quais são os pontos cardeais utilizados para localizar um determinado espaço?
- Em qual cidade fica situada a sua escola?

Como resultado obtido pelo questionário percebe-se que mesmo após o esforço na apresentação dos conteúdos a turma foi pouco afetada, apresentando ainda deficiências nos conteúdos apresentados.

Richter e Souza (2013) concluem que “o ensino da cartografia nas séries iniciais é precário, passado muito rápido e superficialmente nas aulas, sem dar muita ênfase ao conteúdo.” (RICHTER e SOUZA, 2013, p. 42) e que os educadores precisam encontrar uma forma, para que o conteúdo seja aprofundado, para desenvolver o aluno crítico.

Almeida e Nogueira (2009) propuseram uma pesquisa que se iniciou com a oferta de uma formação de 40 horas para os professores dos anos iniciais, com isso se pretendeu que os professores dos anos iniciais adquirissem conhecimentos sobre os conteúdos essenciais da cartografia como escala, projeção e coordenadas e tecnologias atuais para confecção de mapas. Nesta formação foram realizadas discussões sobre alfabetização cartográfica e como elaborar material compatível com a faixa etária dos anos iniciais, e formulados planos de aula para cada escola.

Na aplicação do projeto nas escolas foram programadas saídas de campo com as crianças, elaboração de mapas mentais, produção de mapas em grupos e confecção de mapas do corpo.

Almeida e Nogueira (2009) destacam em seu trabalho que a necessidade de aprender a utilizar linguagem cartográfica nos anos iniciais está expresso no Parâmetros Curriculares Nacionais 1997, informando que neste período o aluno deve aprender a interpretar e representar informações pela linguagem cartográfica, salientando que o PCN de geografia recomenda que os alunos ao final dos anos iniciais sejam capazes de interpretar e representar o espaço através de mapas simples, ou seja ter um domínio básico sobre a linguagem cartográfica

As autoras mencionam os trabalhos de Lock e Fukner , Santos, Bovo e Castellar para salientar que os professores da educação dos anos iniciais apresentam uma má formação para o ensino da linguagem cartográfica, o que distancia a cartografia do mundo dos alunos, salientando:

[...]porque grande parte das habilidades de leitura, escrita e visualização através de meios gráficos são desconhecidos pelos professores. Esse fato acarreta grandes problemas para os alunos, pois sem uma boa orientação, o aluno não tem condições de compreender, sozinho, noções cartográficas simples, nem complexas.(ALMEIDA E NOGUEIRA 2009, p.118)

Dambroset al. (2013) em sua pesquisa buscou utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICS) com o desenvolvimento de um jogo virtual que auxiliasse na alfabetização cartográfica, o pesquisa centrou sua pratica em uma turma da quinta série no município de São Pedro do Sul – RS.

Com o nome de “Pedrinho em: conhecendo o mapa”, o jogo foi criado de uma maneira a oferecer um ambiente interativo e lúdico para o ensino de cartografia para crianças, neste jogo pretendeu-se desenvolver os elementos cartográficos, conceitos de escala, orientação, título, coordenadas e legenda, com isso desenvolvendo nas crianças habilidades de mapeadores.

Ao final da atividade com o jogo foi proposto aos alunos um questionário como forma de obter a opinião das crianças sobre a proposta da pesquisa, entendendo as questões de contato com esse tipo de tecnologia até sobre a opinião dos alunos sobre a aula, que rendeu um retorno positivo pelas crianças.

A pesquisa de Paulo, Endo e Bertin (2017) baseia-se no curso de extensão Contribuições Para Alfabetização cartográfica Nos Anos Iniciais da Educação Básica, ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto para formação 22 professores da rede municipal das cidades de Ouro Preto – MG e Mariana – MG, onde foi proporcionado novas possibilidades metodológicas para o ensino e aprendizagem de Geografia para alfabetização cartográfica.

No primeiro encontro com os professores foi proposto que eles criassem desenhos que demonstrassem o percurso de suas casas até a escola onde trabalham, no segundo encontro foi escolhido um local que contemplasse as duas cidades, sendo escolhido o percurso do trem entre Ouro Preto e Mariana, e depois com auxilio do Google Earth para entendimento do que deveria ser observado no passeio de trem.

No terceiro encontro ocorreu uma oficina de construção da rosa dos ventos com materiais recicláveis, e no último e quarto encontro ocorreu uma atividade de campo no percurso do trem de Ouro Preto a Mariana, um dos dados que foi percebido e que essa turma era formada majoritariamente por mulheres.

Paulo, Endo e Bertin (2017) apoiando-se nas ideias de Callai (2005) e Oliveira (2008) destaca a necessidade de preparar melhor as crianças desde os anos iniciais:

Na literatura específica que trata sobre a temática em questão, há apontamentos de pesquisadores sobre a necessidade de melhor preparar as crianças desde os Anos Iniciais da Educação Básica, visto que isto pode contribuir para ampliar tanto a visão quanto a percepção de mundo, pois, paulatinamente, vão sendo apresentadas em diferentes momentos, a outras noções conceituais, as quais passam a ser vivenciadas nas relações cotidianas dos indivíduos, ou seja, para além do universo específico das aulas de Geografia (PAULO, ENDO e BERTIN, 2017, p.).

Os autores da pesquisa supõem que se o processo de alfabetização cartográfica for potencializado nos anos iniciais, eles “passam a ler algumas representações e a estabelecer interpretações, sobretudo, com visão crítica (PAULO, ENDO e BERTIN 2017, p 121), com isso ampliando o conhecimento e entendimento do mundo, destacado a velocidade das mudanças espaciais em decorrências das novas tecnologias e como isso impõe a sociedade novos procedimentos para representação.

Costa (2015) realizou sua pesquisa através de um projeto com crianças de oito a nove anos, pertencentes a dois terceiros anos do Ensino Fundamental da escola municipal Marcello Schmidt em Rio Claro – SP, sendo realizado dez encontros.

No primeiro ocorreu a leitura do livro “Ruas, quantas ruas!” onde foi pedido que os alunos escrevessem sobre algo tenham vivido na rua onde moram e no final fizeram um desenho, no segundo encontro foi realizado a leitura do texto “Meu Bairro: Pessoas e Lugares” sendo solicitado logo depois que os alunos desenhassem o bairro onde moram orientando-os a destacar os pontos de referência, no terceiro encontro foi dedicado ao retorno de uma atividade anterior de entrevistas, no quarto encontro foi trabalhado com as crianças o mapas da cidade

Rio Claro – SP dos anos de 1835 e 1867 focando nas percepção das diferenças entre os dois.

Retornando a leitura, no quinto encontro foi lido o texto “Mapas de sonhos”, essa leitura foi direcionada para trabalhar com os alunos os lugares que eles conheciam e os que queriam conhecer, no sexto encontro foi realizado uma atividade de campo com as crianças, sendo um passeio turístico pelos pontos históricos da cidade de Rio Claro – SP, nos sétimo e oitavo encontro foi desenvolvido a atividade de criação de gibis com o tema “Ano A/B passeando com a turma Monica em Rio Claro/SP”.

Nos últimos encontros Costa (2015) desenvolveu junto aos alunos uma atividade em duplas de desenvolvimento de uma história com dois personagens que narram o trajeto feito de suas residências até a escola.

Costa (2015) destaca que:

no processo de alfabetização ou letramento, além das letras e dos números, existem outras linguagens, dentre elas, a cartográfica. Através da linguagem cartográfica defendemos que a criança compreenda o processo de leitura e mapeamento dos espaços geográficos (COSTA, 2015, p.108).

Após a leitura das poucas obras que encontramos em nossa pesquisa nota-se uma tendência por procedimentos lúdicos onde o aluno pode através da pratica desenvolver o saber cartográfico.

Percebemos que devido o numero reduzido de obras referente ao ensino da cartografia nos anos iniciais, a área da alfabetização cartográfica ainda é um campo com muitas oportunidades para pesquisas e desenvolvimento.

Todos os autores ressaltaram a importância do ensino da cartografia nos anos iniciais como forma de melhora e introduzir o aluno no mundo dos Saberes geográficos e que esses saberes auxiliarão na compreensão do mundo, espaço possibilitando o desenvolvimento da criticidade.

6.2 análises das obras que abordam o letramento cartográfico.

Utilizando a palavra chave letramento cartográfico não foram encontradas obras que tratassem do tema, isso talvez se deva a dificuldade em diferenciar letramento e alfabetização por partados autores da área de geografia.

7Considerações finais

Percebemos que o conceito “alfabetização cartográfica nos anos iniciais” ainda não alcançou um grau de importância dentro do universo das pesquisas, demonstrado pelos poucos títulos encontrados que essa área ainda carece de mais atenção por parte dos pesquisadores.

Essa baixa demanda de pesquisa nesta área nos joga a duas possíveis explicações para esse fenômeno, primeira explicação seja o fato de os professores especialistas da área da geografia ficarem responsáveis de dar aula a partir do sexto ano até o ensino médio, ficando isolados dos anos iniciais e da educação infantil,

Uma segunda explicação fica por conta de um fenômeno que foi exposto por Almeida e Nogueira (2009), Richet e Sousa (2013) e Paulo, Endo e Bertin (2017) que destacaram a dificuldade que os professores responsáveis pelos anos iniciais apresentaram no domínio de conceitos cartográfico em meio às atividades de aprendizagem.

Temos um empasse, onde a autoridade competente para ministrar as aulas de cartografia são os geógrafos, mas, no entanto o ensino nos anos iniciais fica a cargo dos pedagogos, dessa maneira deveria aumentar os conhecimentos cartográficos na grade curricular de pedagogia, proporcionando ao pedagogo um aprofundamento no assunto, o que faria deles pesquisadores nesta área.

A falta de pesquisas com o termo letramento cartográfica nos anos iniciais salienta a pouca penetração que o termo letramento teve dentro do universo das ciências geográficas e quemereceria uma atenção maior dos pesquisadores esclarecer melhor a relação dos sentidos de letrar e alfabetizar dentro das ciências cartográficas e geográficas, possibilitando com isso o desenvolvimento de novas didáticas para o ensino da Geografia.

Entendemos que o domínio dos conceitos cartográfico auxiliará para um entendimento e domínio de uma leitura de mundo, e levará a uma melhor compreensão das dinâmicas sociais que se apresentam na sociedade.

Na atualidade a cartografia está cada vez mais presente na vida cotidiana das pessoas, aliado as novas tecnologias nem percebemos o seu uso convivemos com ela em nossos celulares, computadores e carros, e inevitavelmente será cada vez mais exigido das pessoas conhecimentos básicos da cartografia usufruir dessas novas tecnologias.

Desta forma o processo de alfabetização e letramento cartográfico iniciado nos anos iniciais demonstra um grande potencial na inserção do aluno no mundo.

8 Referências

ADONIAS, Isa ; FURRER, Bruno. Mapa: Imagens da Formação Territorial Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1993.

ALMEIDA, LucianaCristina de; NOGUEIRA, Ruth Emilia. Iniciando a Alfabetização Cartográfica. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, Ano. 6, n. 7, p.117-125, jul. 2009.

ALMEIDA, Rosângela Doin de, PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. Artigos 2013. Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6

BATISTA, A.L. O Ensino da geografia nas séries iniciais. 2014. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba, Pombal, 2014.

BATISTA, A.L. O Ensino da geografia nas séries iniciais. 2014. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba, Pombal, 2014.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis e diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 22 de março de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CALLAI, Helena Copetti .Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Campinas: Caderno CEDES, v.25, n.66, p.209-225, maio/ago, 2005.

CAZETTA, Valéria. AS NOVE EDIÇÕES DO *COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES* E SUAS AGONÍSTICAS. Estudos Geográficos, Rio Claro, 16(1): 159-179, jan./jun. 2018

Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013unicentroportpdpserlirechmoleta.pdf> Acesso: 20/05/2019

COSTA, Christiane Fernanda. Representações do município de Rio Claro – SP: Uma leitura da Cartografia Infantil. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro - SP, 2015.

DAMBROS, Gabriela et al. A utilização de tecnologias na Cartografia Escola: Jogo digital para a Alfabetização Cartográfica. Geosaberes, Fortaleza, CE, v. 4, n. 7, n.p, jan./jun. 2013.

DORNELLES, M.B.L. O ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2010. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FASSEIRA, M.Y.A. Cartografia Escola na Educação Infantil: Descobrimo o mundo à sua volta. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – SP, 2016.

FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre a Alfabetização. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no ensino de Geografia: a aprendizagem mediada. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª edição – 10. Reimpr. - São Paulo: Editora Atlas, 1991.

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. In Manuais técnicos de Geociências número 8. Rio de Janeiro, 1999.

JOLY, Fernand. A Cartografia. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LIBERATTI, Maria Inês da Silva. ROSOLÉM, Nathália Prado. Alfabetização Cartográfica: O Mapa como Instrumento de leitura do Espaço. In OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE, 2013

LIMA, T.C.S., MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálisis, Florianópolis, v.10, n.esp., p.37-45, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004> Acesso em 04 de abril de 2019.

MARQUES, V. Reflexões sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Simpósio de pós-graduação em Geografia do Estado de São Paulo. 2008. <

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_refelxoess_geo.pdf> Acesso em 01 de abril de 2019.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINELLI, Marcelo. A Sistematização da Cartografia Temática. In: ALMEIDA, R. D. de (Org.) Cartografia Escolar. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 193-220.

MEC/UNESCO. Educação de Jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004. Coleção educação para todos. Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. Editora eletrônica, Brasília 2007.

MENDES, Jorge de Castro. Alfabetização cartográfica no ensino de geografia: uma perspectiva socioconstrutivista. In: Colóquio de cartografia para crianças e escolares, 7, 2011. Vitória. Anais. Vitória, 2011. p. 108-118.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAIS, Carla Costa.; LASTÓRIA, Andrea Coelho; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva.. O letramento cartográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ateliê Geográfico, Goiânia-go, v. 11, n. 2, p.36-50, ago. 2017.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Brasil. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 18/09/2019.

OLIVEIRA, Cêurio. Curso de Cartografia Moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

OLIVEIRA, Ivanilton José. A cartografia aplicada ao planejamento do turismo. V.25.n.1-2. Revista dialnet 2005. p. 31. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4785867.pdf>>. Acesso em: 18/07/2019.

PASSINI, Elsa Yasuko. Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. In: PASSINI, R.; MALYSZ, S.T. (Orgs.) São Paulo: Contexto. 2007, p. 143-155.

PAULO, Jacks Richard.; ENDO, Maria A. T. de Oliveira; BERTIN, Marta. Contribuições para Alfabetização Cartográfica nos Anos Iniciais da Educação Básica. Revista Conexão Uepg, Ponta Grossa, MG, v. 13, n. 1, p.120-129, jan./abr. 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é Cartografia?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-cartografia.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2019.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. O prazer de descobrir e conhecer. IN: GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. – São Paulo: Cortez, 1992.

RICHTER, Monika. SOUZA, Elizabeth Rocha. Alfabetização Cartográfica no 5º ano do Ensino Fundamental. Geosaberes, Fortaleza, CE, v. 4, n. 8, p.36-43, jan./jun. 2013.

SALES, Lidiane Patrícia de Araújo. Processo de ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Uma análise em uma escola pública do município de Ouro Branco-RN. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

SEVERINO, Antônio Jose, 1941 – Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino. – 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Aline Luzia. Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil: Uma discussão metodológica dos professores e alunos da EEEFM. Estevam Marinho. 2014. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - PB, 2014.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. “Cartografia no ensino fundamental e médio”. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Coleção Asas para voar Geografia. São Paulo: Editora Ática, 2011.

Só *Geografia* "Cartografia". Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2019. Acesso em 15/09/2019 às 16:04. Disponível em :<<http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Cartografia/>>

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6. ed., 1ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26º Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____, Alfabetização e letramento. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Letramento: Um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves. A Importância do Letramento Cartográfico nas Aulas de Geografia. In: VI CONGRESSO LATINO AMERICANO DE COMPREENSÃO LEITORA, 6., 2013, Formosa – GO. Anais. Formosa – GO: 2013. p. 499 – 506.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 1995.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

TodaMatéria :“O que é cartografia”. Toda Matéria: conteúdos escolares, 2011-2019, Acesso em 15/09/2019 às 16:13. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cartografia/>>

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.